



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ATIVIDADE FÍSICA: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE BAIANO

SOCIAL REPRESENTATION OF PHYSICAL EXERCISES: A STUDY WITH HIGH
SCHOOL'S STUDENTS FROM SOUTH-WEST OF BAHIA, BRAZIL

REPRESENTACIONES SOCIALES DE LA ACTIVIDAD FÍSICA: UN ESTUDIO CON
ESTUDIANTES DE LA ENSEÑANZA MEDIA EN UN MUNICIPIO DEL SUDOESTE
BAIANO

Veríssimo Santos de Jesus¹
Mariana Souto Figueiredo²
Lucas dos Santos³
Alan Aquino Rocha⁴
Franck Nei Monteiro Barbosa⁵

Manuscrito recebido em: 07 de novembro de 2020

Aprovado em: 27 de dezembro de 2020

Publicado em: 27 de dezembro de 2020

Resumo

Este estudo tem como objetivo identificar as representações sociais da atividade física entre estudantes do Ensino Médio no município de Jequié – BA. Por meio de uma pesquisa social descritiva com método misto, utilizou-se um teste de associação livre de palavras e um questionário estruturado. Para análise dos dados coletados, foi usada a planilha do *Microsoft Office Excel 2003* e o *Programmes Permettant L'Analyse des Évocations*. A amostra foi composta por 92 estudantes do Ensino Médio, sendo 49 (53%) meninos e 43 (47%) meninas, com média de idade entre 16 e 18 anos. Encontram-se, no núcleo central dessa pesquisa, as evocações: saúde, esporte, futebol, exercício e correr. Ao final da análise proposta, as representações sociais da atividade física dos estudantes se mostraram satisfatórias.

¹ Especialista em Saúde da Família pela Publica Fundação Estatal Saúde da Família/Fundação Oswaldo Cruz.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7666-4474>

E-MAIL: verissimosantosdejesus@gmail.com

² Especialista tem Saúde Pública pelo Instituto EFICAZ. Cirurgiã Dentista na Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Bom Jesus da Serra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6702-5948>

E-MAIL: marianasoutofigueiredo@gmail.com

³ Doutorando e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8195-8856>

E-MAIL: lsantos.ed.f@gmail.com

⁴ Doutorando em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia. Docente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e na Rede Pública Estadual da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6652-1683>

E-MAIL: alanaquino.rocha@gmail.com

⁵ Mestre em Ciências da Saúde. Docente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e na Rede Pública Estadual da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7283-7067>

E-MAIL: francknei@yahoo.com.br



Palavras-chave: Atividade motora. Teoria psicológica. Adolescente. Saúde escolar.

Abstract

This study aims to identify the social representations of physical activity among high school students in the city of Jequié - BA. Through a descriptive social research with mixed method, a free word association test and a structured questionnaire were used. For the analysis of the collected data, the Microsoft Office Excel 2003 spreadsheet and the *Permettant L'Analyse des Évocations* programs were used. The sample consisted of 92 high school students, 49 (53%) boys and 43 (47%) girls, with an average age between 16 and 18 years. In the central core of this research, the evocations are found: health, sport, football, exercise and running. At the end of the proposed analysis, the social representations of the students' physical activity are satisfactory.

Keywords: Motor activity. Psychological therapy. Teenager. Health in school.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo identificar las representaciones sociales de la actividad física entre estudiantes de la Enseñanza Media en un municipio del sudoeste baiano. Por medio de una investigación social descriptiva con método misto, se utilizó un teste de asociación libre de palabras y un cuestionario estructurado. Para el análisis de los datos colectados, fue usada la planilla del Microsoft Office Excel 2003 y el Programmes Permettant L'Analyse des Évocations. La muestra fue de 92 estudiantes de la Enseñanza Media, siendo 49 (53%) jóvenes del sexo masculino y 43 (47%) jóvenes del sexo femenino, con media de edad entre 16 y 18 años. Se encuentran, en el núcleo central de esa investigación, las evocaciones: salud, deporte, fútbol, ejercicio y correr. Al final del análisis propuesto, las representaciones sociales de la actividad física de los estudiantes se mostraron satisfactorias.

Palabras clave: Actividad motora. Teoría psicológica. Adolescente. Salud escolar.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase específica do desenvolvimento humano definida pela Organização Mundial de Saúde como sendo o período correspondente dos 10 aos 19 anos de idade (OMS, 1986). Entretanto, é necessário pensar nesta fase não só como um período cronológico, uma vez que existem necessidades, características e mudanças próprias desse estágio imprescindível para que o ser humano adquira maturidade e inserção social (Galvão, 1995).

A escola é um dos ambientes educativos que deve vincular o adolescente ao ambiente profissional, ao desenvolvimento do pensamento crítico e ao exercício da cidadania (Brasil, 1996). Através das aulas de Educação Física, os estudantes podem ter acesso, de forma lúdica, aos conhecimentos relacionados ao trabalho e à cidadania com criticidade e autonomia. Contudo, a maioria dos adolescentes



apresentam uma visão reducionista da atividade física, vendo-a como sinônimo de saúde e remédio para a doença, não levando em consideração os diversos fatores que podem influenciar nos benefícios e malefícios da prática (Nery et al., 2009).

A compreensão destas representações possibilitará a elaboração de ações educativas de acordo com a realidade social das escolas. Segundo Soares (1994), a compreensão sobre atividade física na Europa, e posteriormente em todo mundo globalizado a partir do século XIX, exerceu forte influência para reprodução do sistema capitalista, observou-se que as políticas sociais eram desenvolvidas para a manutenção do corpo individual, considerado como objeto produtivo e útil para o sistema econômico dominante.

A primeira tem como características o planejamento da atividade e o objetivo de desenvolver a aptidão física. A segunda, geralmente, é praticada nas atividades da vida diária, como as domésticas, e serve ainda como fator de proteção contra doenças hipocinéticas (Caspersen, Powell & Christenson, 1985; Arena, 2009).

Portanto, é preciso analisar as múltiplas manifestações sociais, culturais, políticas e econômicas da atividade física de determinado grupo para compreender melhor o seu significado. Até mesmo entre os adolescentes, a atividade física pode ter um significado diferente dos demais sujeitos (Gonçalves, 1997).

Historicamente, tem-se que as representações sociais foram usadas por diversos teóricos com a intenção de estudar o saber popular. A teoria das representações sociais foi inicialmente utilizada por Moscovici (1961), considerada como “um sistema de classificação e de denotação, de alocação de categorias e nomes”, avaliando os saberes produzidos no senso comum, por meio das vivências dos indivíduos (De Arruda Reis & Bellini, 2011, p. 149).

A representação social é uma criação coletiva e individualizada, com conhecimentos produzidos no dia a dia. Estes são usados para representar um objeto ou um sujeito. O objetivo de Moscovici não era estruturar uma teoria “fechada”, mas de alguma forma conseguir entender as representações construídas socialmente (De Arruda Reis & Bellini, 2011).

Essas representações sociais são compostas por dois núcleos. O central, ligado à memória coletiva, dando estabilidade, consistência e permanência à representação (ABRIC, 1998). E o periférico, dividido em Sistema Periférico



Próximo I (SPPI), Sistema Periférico Próximo II (SPPII) e Sistema Periférico Distante (SPD), que são mais individualizados, flexivos e evolutivos, diferentemente do central, que não muda com facilidade.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo identificar as representações sociais da atividade física entre estudantes do ensino médio no município de Jequié – BA.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva com método misto, que é a combinação das abordagens quantitativas e qualitativas. Esse método foi escolhido porque diminui as dificuldades apresentadas de cada método individualmente, possibilitando uma análise estatística e textual dos resultados (Dal-Farra; Lopes, 2013; GIL, 2008).

A amostra foi por conveniência, em escolas pública e privada, com adolescentes de 14 a 18 anos, cursando o 1º, 2º e 3º ano do ensino médio na cidade de Jequié-BA, a população pesquisada apresenta o total de 6.462 alunos matriculados no ensino médio do município de Jequié-BA, foram incluídos na amostra 92 adolescentes que cursavam o ensino médio na rede pública e privada de ensino, do sexo masculino e feminino, excluímos então, adolescentes não cursantes do ensino médio. Dos alunos selecionados, apenas um recusou participar da pesquisa.

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) e um questionário sociodemográfico. Segundo Abric (1998), para o desenvolvimento das pesquisas sobre a Teoria das Representações Sociais é necessário considerar o uso do questionário sociodemográfico para auxiliar na discussão do núcleo central e sistemas periféricos. Tavares et al. afirma que:

A técnica se apresenta como sendo de tipo projetiva, a medida que atua diretamente sobre a estrutura psicológica dos indivíduos por meio de estímulos indutores, que podem ser verbais (frases, palavras, expressões) ou não verbais (figura, imagens fixas ou em movimentos) que respondem às induções, evidenciando aspectos de sua personalidade ou suas representações acerca do objeto indutor (2014, p. 73).



Desta forma, o termo indutor do TALP foi “atividade física”. Ao pensar nele, os voluntários tiveram que escrever as cinco primeiras palavras que surgiram em sua memória.

Para a coleta de dados, inicialmente, visitamos as escolas parceiras disponibilizando e recolhendo as autorizações para a coleta de dados, em seguida, a coleta ocorreu em três momentos; no primeiro aplicamos o questionário e o TALP na escola particular, uma turma de cada ano do ensino médio, obteve-se, um total de 31 (33,7 %) alunos participantes desta escola.

No segundo momento, coletamos os dados do 3º ano do ensino médio da escola pública, pois, não foi possível coletar todas as turmas de uma só vez, então, no último momento da coleta aplicamos o questionário nas turmas do 1º e 2º ano do ensino médio, chegando a 61 (66,3 %) alunos da escola pública, ressaltamos que todos os alunos presentes em sala de aula e que concordaram em participar da pesquisa responderam corretamente ao questionário.

Para análise das evocações, desenvolveu-se uma tabulação no Microsoft Office Excel 2003, em que foram eliminadas acentuações, plurais, espaçamentos e palavras sinônimas, alcançando 446 palavras evocadas, com média de 4,84 evocações por indivíduo. Isso porque nem todos os voluntários conseguiram associar cinco palavras ao termo indutor.

Após a tabulação dos dados, usou-se o *Programmes Permettant L'Analyse des Évocations* (EVOC), uma ferramenta estatística criada por pesquisadores franceses. Ela identifica as quatro casas das evocações: o Núcleo Central, o Sistema Periférico Próximo I, o Sistema Periférico Próximo II e o Sistema Periférico Distante. Possibilita, também, organizar as palavras evocadas baseando-se na frequência mínima, frequência média e ordem média de evocação (Passos, Gugelmin, Castro & Carvalho, 2013; Rocha, 2010).

A frequência representa quantas vezes o termo aparece na análise dos dados, enquanto a Ordem Média de Evocações se refere à ordem dos termos evocados, ou seja, se determinado termo foi mais frequentemente evocado no início ou no final das cinco opções do questionário. Quando a ordem média diminui, significa que mais prontamente foi a evocação. Consequentemente, ao aumentar a ordem média, mais tardiamente foi a evocação (Gonçalves, 2010).



Quadro 1. Organização das quatro casas representadas pelo *software* EVOC

Núcleo Central	Sistema Periférico Próximo I
O 1º (++) , em que se encontram as evocações de maior frequência e ordem de evocações, elencadas como as mais importantes, e que correspondem aos elementos que possuem maior probabilidade de pertencer ao Núcleo Central.	O 2º (+-) , com evocações de maior frequência e com maior ordem de evocação, contudo, com menor importância para os estudantes. Com evocações muito citadas e que justificam o Núcleo Central.
Sistema Periférico Próximo II	Sistema Periférico Distante
O 3º (- +) com as evocações de menor frequência e de menor evocação. Essas evocações são consideradas importantes por um pequeno grupo de pessoas.	O 4º (- -) com as evocações de menor frequência e maior ordem de evocação. Ficam as evocações irrelevantes para a representação, mas que se tornam importantes para contrastar com as do núcleo central para aferir a sua importância na representação.

Fonte: (Gonçalves, 2010).

Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia CAAE:57862416.6.0000.0055 Parecer: 1.664.611, seguindo as orientações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, no que diz respeito aos aspectos éticos e regulamentos para pesquisa com seres humanos. Os participantes foram conscientizados a respeito dos seus direitos como voluntários, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim como o Termo de Assentimento, para os que tinham menos de 18 anos, e um termo de autorização para o responsável legal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo teve um total de 92 estudantes do ensino médio, sendo 49 (53%) do sexo masculino e 43 (47%) do sexo feminino. No total da amostra os estudantes apresentaram idades entre 14 e 18 anos, média de idade: 16,81 anos. Após as análises descritas, foi possível identificar as representações sociais da atividade física, revelando seu provável Núcleo Central, Sistemas Periféricos Próximos e Distantes. Essas representações estão no Quadro 2.



Quadro 2. Organização das quatro casas representadas pelo *software* EVOC. (F) frequência (OME) ordem média de evocações

Núcleo central			Sistema Periférico Próximo I		
F_{>= 10} OME < 2,5			F_{>= 10} OME ≥ 2,5		
	F	OME		F	OME
Correr	23	2,174	Academia	15	2,867
Esporte	25	2,200	Bem-estar	18	3,056
Exercício	18	2,278	Caminhada	10	3,300
Futebol	23	2,261	Natação	11	3,909
Saúde	59	2,407	Vôlei	13	3,231
Sistema Periférico Próximo II			Sistema Periférico Distante		
F_{>= 10} OME < 2,5			F_{>= 10} OME < 2,5		
			Alimentação	9	3,333
			Cansaço	8	3,500
			Corpo	7	3,286
			Emagrecer	6	2,500
			Força	8	2,875
			Malhar	5	2,800
			Musculação	6	3,500
			Sedentarismo	5	3,600
			Suar	5	4,400

- Núcleo Central das representações sociais da atividade física

Encontram-se, no Núcleo Central desta pesquisa, as evocações: “saúde”, “esporte”, “futebol”, “exercício” e “correr”. Identificamos a primeira como o termo mais frequentemente evocado, entendendo a atividade física como um fator de promoção da saúde, semelhante aos resultados encontrados por Nery et al. (2009), contudo, devem ser considerados outros fatores que influenciam na prática da atividade física e manutenção da saúde, como a classe econômica, o saneamento básico e as políticas públicas promovidas pelo Estado (Knuth & Loch, 2014).

Identifica-se, ainda, a presença do termo “esporte”, especificamente “futebol”, no Núcleo Central das representações sociais. Conforme Abric (1998), o Núcleo Central é difícil de ser alterado, entendendo que as evocações “esporte” e “futebol” são construções históricas e coletivas do imaginário comum dos estudantes, possivelmente influenciado pela mídia e familiares, que tratam o futebol como o esporte mais popular no Brasil. Entretanto, “exercício” e “correr” também estão presentes no Núcleo Central, contribuindo para um significado mais amplo da atividade física, ou seja, práticas no cotidiano dos alunos que vão além do esporte/futebol.



Baseando-se no Núcleo Central, é possível afirmar que os estudantes compreendem a atividade física, primordialmente, como práticas esportivas, classificando o futebol e outros exercícios físicos como objetivos para a saúde.

- Sistema Periférico Próximo I das representações sociais da atividade física

Como parte do Sistema Periférico Próximo I, têm-se as evocações: “bem-estar”, “academia”, “vôlei”, “natação” e “caminhada”. Para Abric (1998), este sistema é mais fácil de modificar e menos importante para o grupo que as evocações do Núcleo Central. Ele pode ser individualizado, não representando um pensamento coletivo do grupo, em que um elemento pode estar ligado a alguns e outros não. Esse sistema ainda pode justificar o Núcleo Central, sendo possível associar “bem-estar” e “academia” à “saúde”, e “vôlei” ao “esporte”, justificando a presença dessas evocações no Núcleo Central (Gonçalves, 2010).

- Sistema Periférico Distante das representações sociais da atividade física

Neste quadrante se encontram as evocações: “alimentação”, “força”, “cansaço”, “corpo”, “emagrecer”, “musculação”, “sedentarismo”, “suar” e “malhar”. São as de menor frequência e maior ordem média de evocações, consideradas pouco importantes, mas que podem contribuir para a discussão dos resultados como um todo (Gonçalves, 2010). Com base nos resultados encontrados, foram organizadas duas categorias das representações sociais, permitindo uma discussão mais aprofundada dos resultados da pesquisa.

- Representações sociais da atividade física e sua construção histórica

De acordo com Arena (2009), algumas atividades físicas podem ser realizadas em momentos da vida diária. Estas são classificadas como não estruturadas,



enquanto outras são praticadas com objetivo específico de estética, de saúde etc. que, por sua vez, classificam-se como atividades estruturadas. Simplificando, caminhar de casa até a escola é uma atividade que não tem um objetivo na caminhada, mas em ir até a escola. Já caminhar em uma avenida, com a intenção de melhorar a aptidão física, considera-se a finalidade de praticar essa atividade. Dessa forma, há nos dois exemplos a mesma atividade de caminhar, mas com objetivos diferentes.

Nesta pesquisa, identificou-se como atividades estruturadas as evocações: “exercício” e “esporte”. Este é uma variação de exercícios físicos comumente praticados na sociedade. De acordo com Bracht (2005), o esporte pode ser dividido em duas categorias básicas; esporte de rendimento ou espetáculo, e esporte de lazer.

O esporte de rendimento possui algumas características: é financiado pelo estado para a produção de atletas de alto rendimento, possui público-alvo (consumidores), tem a cooperação da mídia, é segregacionista e visa, a todo o momento, à obtenção de lucro. Muitas vezes, o esporte é promovido dentro do ambiente escolar com exclusividade, negligenciando outros elementos da cultura corporal que podem ser desenvolvidos nas aulas de Educação Física Escolar (Bracht, 2005).

Como resultado, pode-se ter estudantes com uma compreensão limitada da atividade física. Compreensão esta que pode ser revelada a partir dos resultados desta pesquisa, em que o esporte, resumindo-se ao futebol, está presente no Núcleo Central das representações. É comum imaginá-lo como um dos principais, o principal ou talvez o único conteúdo das aulas de Educação Física Escolar em detrimento de outras modalidades esportivas, como vôlei e natação, que fazem parte do Sistema Periférico Próximo I. Neste quadrante, essas evocações são consideradas menos importantes para os alunos ao serem comparadas com o futebol ou outras evocações do Núcleo Central (Gonçalves, 2010).

Contudo, a presença das evocações “vôlei” e “natação” pode revelar possíveis alterações na compreensão dos estudantes sobre a atividade física. Com isso, cria-se a possibilidade de, futuramente, outras modalidades esportivas e os diversos conteúdos curriculares da Educação Física estar compondo o Núcleo Central das representações (Abric, 1998; Gonçalves, 2010). Ou seja, os alunos estariam vivenciando outras atividades físicas, ampliando seus conhecimentos e



experiências adquiridas, como exemplificado no estudo realizado por Souza et al. (2020), em que os autores identificaram uma adesão satisfatória por parte dos alunos nas aulas de Educação Física, utilizando outros conteúdos da cultura corporal como jogos e calistenia.

No entanto, a que se deve essa massificação da modalidade futebol no ambiente escolar? Debates foram amplamente realizados no século XX sobre as concepções pedagógicas, entendidas como uma “forma de ensino [...] por meio da atividade de quem ensina, de quem aprende, do como se ensina e dos meios utilizados, e contribuem para a manutenção superação da prática social mais ampla” (Veiga, 2012, p. 10).

Neste período, segundo Linhales (2009), a concepção técnica-esportiva lutava pelo domínio do Projeto Político Pedagógico da Educação Física Escolar. Os militares também tentaram utilizá-la, por meio do potencial disciplinador da área, principalmente a partir do esporte, para servir a seus objetivos político-sociais. As influências que a Educação Física sofreu e sofre de instituições exteriores a ela definem seus objetivos e aspirações, afastando-se dos propósitos educacionais.

Posteriormente, na segunda metade do século XX, os profissionais da área buscaram sua base epistemológica em outras áreas do conhecimento, principalmente nas Ciências Humanas e Sociais, que valorizavam o ser humano enquanto sujeito de direitos sociais, culturais, políticos e filosóficos (Rosa & Leta, 2010).

Os termos correr e caminhar, caso tenham uma finalidade relacionada à atividade prática, serão considerados como uma atividade física estruturada ou podem representar as não estruturadas, praticadas na vida diária, como caminhar para ir à padaria (Arena, 2009).

Segundo da Costa, Garcia e Nahas (2012), o aumento das frotas de automóveis e motocicletas contribuiu para menores níveis de deslocamento ativo da população, assim como níveis de inatividade física, comportamento sedentário e doenças crônicas não transmissíveis se dão em decorrência das transições ocorridas em âmbito social, econômico e tecnológico, influenciando o padrão de vida da população. Antes, a sociedade era manufatureira, com atividades que exigiam significativo esforço físico no ambiente de trabalho. Com o desenvolvimento



tecnológico, esses trabalhos fisicamente ativos foram substituídos por outros industrializados, com pouco ou nenhum esforço físico.

Atividades, como ir à escola sem a utilização de transportes motorizados, são fundamentais para a qualidade de vida da sociedade, sendo válido discutir essa transição de hábito nas aulas de Educação Física Escolar. Tal discussão pode levar os alunos a refletirem sobre as influências que o desenvolvimento da tecnologia teve nos hábitos de vida da sociedade moderna (da Costa, Garcia & Nahas, 2012).

- Relações entre atividade física e saúde nas representações sociais

Nas representações dos adolescentes, o termo com maior frequência de evocação foi saúde. Percebeu-se que eles o relacionam à atividade física. Tal relação pode ter influência nas aulas de Educação Física Escolar. Ao serem questionados sobre a aplicação do conteúdo atividade física e saúde, 73,9% afirmam que já tiveram, 6,5% relatam que nunca tiveram e 19,6% afirmaram não lembrar. Contudo, a compreensão sobre essa relação pode estar equivocada, principalmente pelo risco de os alunos simplesmente estarem reproduzindo a fala de professores, da mídia, de familiares ou de alguma outra pessoa que exerça forte influência sob sua opinião, sobretudo quando esta tem uma reflexão crítica sobre o assunto.

Em uma pesquisa realizada por Barros e Silva (2013), os conhecimentos relacionados à saúde podem contribuir para um melhor estilo de vida dos estudantes. Os autores afirmam que, em média, 60% dos estudantes relacionaram atividade física à prevenção de doenças. Com base nessa pesquisa, é possível pensar que existe uma compreensão significativa sobre essa relação. Isso porque, na presente pesquisa, nota-se que a maioria dos estudantes é fisicamente ativa, pois 65,2% deles praticam algum tipo de atividade física fora do ambiente escolar, enquanto 34,8% relatam ser inativos. Resultado superior aos encontrados por Farias Júnior et al. (2012), em que 50,2% dos estudantes são ativos.

Segundo Nahas e Garcia (2010), no início do século XXI, as pesquisas na área da Educação Física, tiveram sua atenção voltada para as intervenções em atividade física e saúde, os referidos autores avaliaram a efetividade dos programas e projetos voltados à Educação Física, revelando que sua prática regular contribui para



melhoria da saúde, para a economia, relacionada aos gastos públicos com tratamentos de doenças crônicas degenerativas, para a ecologia e, por fim, para melhoria da qualidade de vida do sujeito (Lozado, Barbosa, Caires, Bomfim & Santos, 2020; Nahas & Garcia, 2010). Portanto, confirma-se a importância de abordar temas relacionados à promoção da saúde nas aulas de Educação Física Escolar, não apenas o fator atividade física, mas também outros fatores que contribuam para a saúde coletiva e individual dos alunos.

Para justificar a presença da evocação “saúde” no Núcleo Central das representações, observa-se também, no Sistema Periférico Próximo I, a evocação “bem-estar”. Provavelmente está se revelando como um dos objetivos principais da prática de atividade física e está intimamente ligada ao tema da saúde. Entretanto, por mais que abordar o tema saúde nas aulas seja fundamental para a qualidade de vida dos alunos, não se deve desconsiderar a vivência em atividades voltadas para outros objetivos, como o lazer, a socialização ou até mesmo a competição.

O entendimento da atividade física como sinônimo de saúde e terapia não medicamentosa às doenças não é algo recente no ambiente escolar. No século XX, a concepção médico-higienista tentava se impor para dominar e, conseqüentemente, influenciar o desenvolvimento da práxis pedagógica da disciplina Educação Física Escolar (Mommad, 2020; Rosa & Leta, 2010). É possível que tal concepção tenha sido base na formação de muitos professores da área, disseminando uma concepção positivista da atividade física e sua relação com a saúde.

Como resultado, os estudantes associam, nas representações sociais, a atividade física à academia, ao corpo, a emagrecer e a malhar. Além da relação com a saúde, essas evocações também possuem relação com o culto ao corpo do século XXI, sendo possível afirmar objetivos estéticos. Em pesquisa realizada sobre as representações sociais do corpo na adolescência, ele é visto como *status* social, idealizado como belo e sensual (Passos, Gugelmin, Castro & Carvalho, 2013). Constatou-se ainda que se almeja “atender a um modelo reproduzido pela sociedade que valoriza mais uma forma física do que valores individuais” (Passos, Gugelmin, Castro & Carvalho, 2013, p. 2388).

Passos, Gugelmin, Castro e Carvalho (2013), observaram que, para os adolescentes, a beleza está associada à forma física, baseada no corpo



hipertrofiado e definido, diferentemente de períodos passados, em que o belo era ter um corpo magro semelhante às modelos. Em decorrência das intensas transformações ocorridas no corpo desses adolescentes, é preocupante imaginar que tão precocemente a beleza física seja considerada com tanta importância nesta fase da vida. Percebe-se, então, a necessidade de ensiná-los acerca do “culto ao corpo” e de seus riscos à saúde física, psicológica e social, contextualizando e problematizando esse tema nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações sociais da atividade física presentes no imaginário dos estudantes pesquisados se mostraram satisfatórias. Ainda assim, necessitam de maior desenvolvimento, de maneira a contextualizar o tema com os alunos. Entender como os estudantes veem a atividade física é fundamental para o processo pedagógico de ensino/aprendizagem. Isso possibilita aos professores e aos alunos conhecimentos necessários para o exercício da cidadania. Ao mesmo tempo, contribui para justificar a importância da Educação Física no ambiente escolar, tendo em vista que ela trabalha diretamente com os conteúdos da cultura corporal do movimento nas aulas.

Conclui-se que é imaginário comum dos alunos relacionar atividade física ao esporte, especificamente ao futebol. Uma construção histórica que pode ser mudada, mas para isso acontecer, é necessário que os profissionais da área atuem em conjunto, desenvolvendo diversas atividades que compõem a cultura corporal do movimento. Além disso, outros aparelhos sociais precisam estar dispostos a contribuir nessa transformação.

Observou-se também a associação da atividade física à saúde. Esse conteúdo necessita ser apresentado numa perspectiva que dê consciência e autonomia aos educandos para, assim, vivenciarem a prática de maneira consciente da atividade física e dos fatores associados a ela. Excluir das aulas de Educação Física Escolar os conteúdos relacionados à atividade física e saúde seria negar o conhecimento e os direitos, garantidos por lei, aos educandos de serem conscientes em relação aos



conhecimentos de promoção da saúde e da prática de atividade física (Brasil, 2000; Brasil, 1990).

Por fim, a construção do “corpo ideal”, observado nas representações, perpassa pela ação dos profissionais da área, da família, de amigos, do estado e da mídia. É fácil seguir tendências midiáticas ou da moda, no entanto, um profissional que entenda a importância de suas aulas não deixará de problematizar sobre as ideologias que, muitas vezes, aparecem nas aulas de Educação Física Escolar através do conteúdo da atividade física.

REFERÊNCIAS

Abric, J. C. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. *Estudos interdisciplinares de representação social*, 2(1998), 27-38.

Arena, S. S. (2009). Exercício físico e qualidade de vida: avaliação, prescrição e planejamento. *São Paulo: Phorte*, 240.

Barros, F. C., & da Silva, M. C. (2013). Conhecimento sobre atividade física e fatores associados em adolescentes estudantes do ensino médio da zona rural. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 18(5), 594-594.

Bracht, V. (1997). *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Centro de Educação Física e Desportos da Ufes.

Brasil (1996). Câmara dos Deputados. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 31 out 2020.

Brasil (1990). Senado Federal. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº. 8.069 de 13 de julho de 1990. Disposições constitucionais pertinentes. Brasília, senado federal – subsecretaria de edições técnicas. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/70318>>. Acesso em: 14 fev 2020.

Brasil (2000). Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais (ensino médio). Que estabelece os currículos educacionais. Brasília: MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf Acesso em: 31 out 2020.

Caspersen, C.J., Powell K.E., Christenson, G.M (1985). Atividade física, exercício e aptidão física: definições e distinções para pesquisas relacionadas à saúde. *Saúde Pública*; 100 (2): 126-131. Citado Set. 2020. Disponível em:



<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1424733/pdf/pubhealthrep00100-0016.pdf>.

Da Costa, F. F., Garcia, L. M. T., & Nahas, M. V. (2012). A Educação Física no Brasil em transição: perspectivas para a promoção da atividade física. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 17(1), 14-21.

Dal-Farra, R. A., & Lopes, P. T. C. (2013). Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. *Nuances: estudos sobre Educação*, 24(3), 67-80. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewArticle/2698> acesso em: 07 Set 2020.

de Arruda Reis, S. L., & Bellini, M. (2011). Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, 33(2), 149-159. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/10256/pdf> Acesso em: 17 Set 2020.

Farias Júnior, J. C. D., Lopes, A. D. S., Mota, J., & Hallal, P. C. (2012). Prática de atividade física e fatores associados em adolescentes no Nordeste do Brasil. *Revista de saúde pública*, 46, 505-515. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/33133/0> Acesso em: 07 Set 2020.

Galvão, I. (1995). *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Vozes.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.

Gonçalves, A. (1997). *Saúde coletiva e urgência em educação física*. Editora Saúde coletiva.

Gonçalves, A.M. (2010). Representações Sociais elaboradas por Docentes acerca do Projeto Político-Pedagógico. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso em: 31 out 2020.

Knuth, A., & Loch, M. (2014). “Saúde é o que interessa, o resto não tem pressa”? Um ensaio sobre educação física e saúde na escola. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 19(4), 429-429. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/3095/pdf194> Acesso em: 01 fev 2020.

Linhales, M. A. (2009). Militares e educadores na Associação Brasileira de Educação: circulação de interesses em torno de um projeto para a educação física nacional (1933-1935). *Educar em Revista*, (33), 75-91. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/15062/10108> Acesso em: 19 maio 2020.



Lozado, Y. A., Barbosa, R. S., Caires, S. da S., Bomfim, B. S. M., & Santos, L. dos. (2020). Implicações do elevado comportamento sedentário à saúde de idosos: uma revisão de literatura. *Práticas E Cuidado: Revista De Saúde Coletiva*, 1, e9994. Recuperado de <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/9994>.

Moscovici, S. (1961). *La Psychanalyse, son image et son public*. Paris: Press University de France.

Mommad, M. (2020). N.14 - A história da educação física escolar no Brasil: leis e decretos norteadores. *Horizontes - Revista de Educação*, 9(16), p. 1-11. doi:<https://doi.org/10.30612/hre.v9i16.13118>.

Nahas, M. V., & Garcia, L. M. T. (2010). Um pouco de história, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa em atividade física e saúde no Brasil. *Revista brasileira de educação física e esporte*, 24(1), 135-148. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v24n1/v24n1a12.pdf> Acesso em: 19 maio 2020.

Nery, A. A., Silva, D. R. D., Bueno, E. S. G., Santos, F. P. D. A., Nascimento, M. S., Carvalho, P. A. L. D., & Pires, V. M. (2009). Concepção de saúde: visão de adolescentes do ensino fundamental de um município da Bahia. *Rev Saude. Com*, 5(1), 17-30. Disponível em: <http://www.uesb.br/revista/rsc/v5/v5n1a03.pdf> Acesso em: 03 abr 2020.

Tavares, D. W. S., de Brito, R. C., Códula, A. C. C., Teixeira, J., & Neves, D. A. B. (2014). Protocolo verbal e teste de associação livre de palavras: perspectivas de instrumentos de pesquisa introspectiva e projetiva na ciência da informação. *Ponto de Acesso, Salvador*, 8(3), 64-79.

Organização Mundial de Saúde. (1986). *A saúde dos jovens - um desafio para a sociedade: relatório de um Grupo de Estudos da OMS sobre Jovens e "Saúde para Todos até o Ano 2000" [reunião realizada em Genebra de 4 a 8 de junho de 1984]*. Organização Mundial de Saúde.

Passos, M. D. D., Gugelmin, S. Â., Castro, I. R. R. D., & Carvalho, M. C. D. V. S. (2013). Representações sociais do corpo: um estudo com adolescentes do Município do Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 29, 2383-2393. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n12/v29n12a04.pdf> acesso em: 07 Set 2020.

Rocha, A. D. A. (2010). Representações Sociais do jogo de regras: um estudo entre professores de educação física da rede pública estadual da Bahia. Dissertação (mestrado em educação). Faculdade de Educação/Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA.

Rosa, S., & Leta, J. (2010). Tendências atuais da pesquisa brasileira em educação física: parte 1: uma análise a partir de periódicos nacionais. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 24(1), 121-134.



Soares, C. L. (1994). Educação Física: Raízes européias e Brasil. Editores Associados. Campinas/SP.

Souza, A. A., Oliveira, N. S., Caires, S. da S., de Almeida, C. B., Rodrigues Munaro, H. L., & Casotti, C. A. (2020). Aderência de escolares nas aulas de educação física: um relato de experiência. *Cenas Educacionais*, 3, e9525. Recuperado de <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/9525>.

Veiga, I. P. A. (2012). Didática: o ensino e suas relações. 18 ed. Papirus. Campinas/SP.